

A MAIOR CASA DO MUNDO

Texto e ilustrações de LEO LIONNI

Tradução de ANA M. NORONHA

Encadernado em capa dura. 22 x 27,5 cm. 36 pág. 16 €.

ISBN 978-989-8205-07-0. Álbum ilustrado. Clássicos contemporâneos.

Alguns caracóis viviam numa succulenta couve.

Moviam-se delicadamente à volta dela, transportando as suas casas de folha em folha, em busca de um sítio tenro para mordiscar. Um dia, um caracolinho disse ao seu pai:

- Quando for grande, quero ter a maior casa do mundo.

- Que disparate - respondeu o pai, que por acaso era o caracol mais sensato de toda a couve.

- Há coisas que são melhores pequenas.

E contou-lhe a seguinte história...

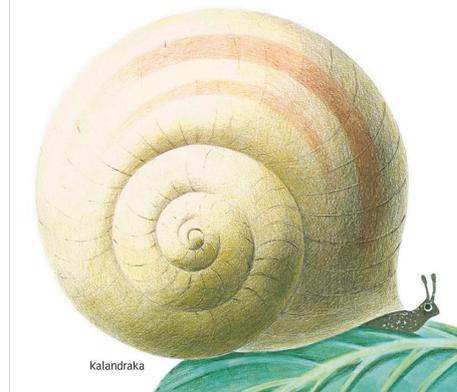
Na sua infância, Leo Lionni era um apaixonado por animais, sobretudo répteis, que acolhia num terrário com paredes de vidro, acondicionado com areia, pedras, fetos e musgo. Desta sua paixão, surgiram, com o tempo, algumas histórias, como a deste caracol, que ansiava ter uma casa mais apelativa do que a de qualquer outro dos seus congéneres.

Com uma linguagem de grande riqueza literária e ilustrações que se destacam pelo seu colorido e plasticidade, Leo Lionni põe em relevo nesta fábula, que é no fundo uma metáfora da vida, temas como o sentido prático das coisas, a prudência, a humildade ou a simplicidade face à arrogância e à superficialidade. Na senda de outros dos seus livros, como «Frederico», «Nadadorzinho», «Pé ante pé», «Pequeno Azul e Pequeno Amarelo», «Alex e o ratinho de corda» ou «O sonho de Mateus», «A maior casa do mundo» é mais uma das suas histórias só na aparência simples que supõem, como ele próprio chegou a afirmar, «uma compreensão intuitiva da essência das coisas e dos acontecimentos».



A maior casa do mundo

Leo Lionni



■ **Temática:** fábula sobre o valor da simplicidade.

■ **Idade recomendada:** a partir dos 5 anos.

■ **Aspetos a destacar:** animais, relação pais-filhos, aprendizagem, experiência vital; clássico da literatura infantil de todos os tempos, ilustrado com uma original técnica estética; do mesmo autor de «Frederico», «Pé ante pé», «Pequeno Azul e Pequeno Amarelo», «Uma cor apenas sua», «Cornelius», «O sonho de Mateus», «Alex e o ratinho de corda», «Nadadorzinho», «Um peixe é um peixe» e «Um ano atarefado»; e ainda da série «Cores» e «Números» (KALANDRAKA).

■ **Pré-visualização do livro:**

<https://issuu.com/kalandraka.com/docs/a-maior-casa-pt>

Leo Lionni

(Amsterdão, Holanda, 1910 - Toscana, Itália, 1999)
Leo Lionni cresceu num ambiente artístico – a sua mãe tinha sido cantora de ópera e o seu tio Piet um grande apaixonado pela pintura – pelo que, desde muito jovem, sempre soube que seria esse o seu destino. A sua formação académica, porém, não foi artística, já que se doutorou em Economia. Em 1931 instalou-se em Milão, onde se interessou pelo *design* gráfico. Quando, em 1939, se mudou para os EUA, trabalhou numa agência de publicidade de Filadélfia, na Corporação Olivetti e para a revista *Fortune*. Ao mesmo tempo, crescia a sua fama enquanto artista e as suas obras eram expostas nas melhores galerias, dos Estados Unidos ao Japão. Como ele próprio chegou a dizer: «*De algum modo, em algum lugar, a arte expressa sempre os sentimentos da infância*». O seu primeiro livro para crianças, em 1959, surgiu quase por casualidade: durante uma viagem de comboio ocorreu-lhe entreter os netos com uma história elaborada a partir de pedaços de papel. Assim nasceu o «Pequeno Azul e Pequeno Amarelo», ao qual se seguiram mais de 40 obras aclamadas por todo o mundo pela crítica especializada. Pelos seus méritos como ilustrador, pintor, *designer* e escultor, recebeu a Medalha de Ouro do Instituto Americano de Artes Gráficas em 1984.

<https://www.leolionni.com>

www.**Kalandraka**.com

editora@kalandraka.pt